

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional Cior

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Amélia Rey Colaço nº 106 Ap. 48

4760-901 Vila Nova de Famalicão

Tel: 252 301210

Email: secretaria@cior.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Nilza Maria dos Santos Moreira Jardim – Coordenadora Qualidade /EQAVET

e-mail: nilza.jardim@cior.pt

Telefone: 252301210

Amadeu António Macedo Dinis – Diretor

e-mail: direcao@cior.pt

Telefone: 252301210

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

DOCUMENTO BASE DA ESCOLA PROFISSIONAL CIOR
ALINHAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE COM O QUADRO EQAVET

Este documento tem como objetivo evidenciar o compromisso da Escola Profissional Cior na tarefa de alinhamento do Sistema de Gestão da Qualidade com os descritores do quadro EQAVET em vigor, dando cumprimento ao disposto no decreto-lei n.º 92/2014 de 20 de junho.

Os princípios inerentes à gestão da qualidade, alinhados com o quadro EQAVET, têm implícito o cumprimento dos requisitos legais, normativos dos clientes e outros aplicáveis. Estes princípios devem ser uma preocupação constante de todos os colaboradores da EPCIOR, sendo da competência da Direção cumprir e fazer cumprir a regulamentação definida neste âmbito. Assim, este exercício de alinhamento tem subjacente a concretização e aplicação ao funcionamento da atividade formativa da Escola, o disposto nos decretos-lei 54 e 55/2018 de 6 de julho e portaria 235-A/2018 de 23 de agosto.

O Diretor da EPCIOR, como principal responsável pelo Sistema de Gestão da Qualidade e aplicação dos princípios EQAVET, nomeia como responsável pela dinamização do sistema a Equipa EQAVET, constituída pela coordenadora Nilza Jardim, pelo Diretor Amadeu Dinis, pelo Diretor Pedagógico, José Paiva, pela Psicóloga Fernanda David, pela Assessora da Direção Rosa Vilarinho e pela Técnica Fátima Vieira.

Com a incorporação dos princípios elencados no modelo de qualidade preconizado para o ensino profissional, alinhado com a matriz europeia EQAVET, a EPCior pretende manter padrões elevados de desempenho, inovar as práticas educativas, responder às necessidades dos seus principais stakeholders, e melhorar continuamente, afirmando-se como escola profissional de referência a nível local, regional, nacional e europeu.

Tendo por base o seu histórico de funcionamento e a certificação do sistema de gestão da qualidade, por referência à norma ISO9001, desde 2011, bem como a integração da Escola no painel que se disponibilizou para a aplicação do modelo EQAVET às escolas, realizado pela ANQEP em 2015, a Direção e a Equipa EQAVET definiram, para o exercício de alinhamento, os seguintes objetivos:

1. Alargar o âmbito de aplicação do ciclo PDCA, passando da gestão global para os processos operacionais da atividade pedagógica da escola e integrado por todos os colaboradores.
2. Aumentar e melhorar os níveis de envolvimento e participação dos stakeholders nos processos de decisão e em todas as fases do ciclo PDCA.
3. Aumentar a transparência e a visibilidade de processos e resultados alcançados pela Escola.
4. Melhorar a qualidade do processo formativo, dando resposta às necessidades dos alunos.

Os objetivos definidos para o processo de alinhamento, enquadram-se nos domínios estratégicos definidos no Projeto Educativo da EPCior em vigor.

A EPCIOR – COOPERATIVA DE ENSINO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, CRL.

A Escola Profissional CIOR iniciou a sua atividade em Novembro de 1991 nos termos de um contrato programa, ao abrigo do PROAVE - Operação Integrada do Vale do Ave - nos termos do Dec. - Lei nº 26/89 de 21 de Janeiro. Foram promotores da Escola, a Câmara Municipal de V. N. de Famalicão e a Escola Secundária D. Sancho I. Em 7 de Julho de 1999, e de acordo com o Dec.

Lei 4/98, a Escola passou a pertencer à Cooperativa de Ensino de V. N. de Famalicão, C.R.L., entretanto criada.

Desde a sua constituição, a Cooperativa tem atuado no âmbito da Formação Profissional de Jovens, ao nível dos cursos profissionais, e do Sistema de Aprendizagem, em articulação com o Centro de Emprego local. O número de jovens diplomados aproxima-se dos 2000, em áreas como Instalações Elétricas, Eletrónica Automação e Comando, Mecatrónica Automóvel, Ação Educativa, Técnico de Vendas, Animação Sociocultural, Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente, Serviços Pessoais, Técnico de Gestão Ambiental, entre outros.

Em 2000, a Cooperativa, procurando responder às solicitações do meio envolvente, iniciou a lecionação de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), em diversas modalidades. Associada à experiência formativa dos cursos EFA, em 2006, assumiu o desenvolvimento de um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - o CNO Cior, que funcionou até Março de 2013, altura em que foi extinto. Atualmente a EPCior integra o Centro Qualifica do Município de Vila Nova de Famalicão, assumindo a responsabilidade do processo de RVCC das saídas profissionais de Mecânico Automóvel (nível 2) e Técnico de Mecatrónica Automóvel (Nível 4), numa parceria que envolve outra sete educações de ensino e formação do concelho.

Desde o ano letivo 2015/2016 desenvolve formação de nível básico, oferecendo cursos vocacionais e CEF, em áreas profissionais diversificadas, respondendo às necessidades identificadas ao nível da rede local de Educação e Formação.

A escola está certificada pela norma NP EN ISO 9001, desde abril de 2011, altura em que completou 20 anos de existência.

Atualmente tem em funcionamento seis cursos Profissionais – Nível 4, nas áreas de Eletrónica, automação e comando (3 meias turmas), Instalações Elétricas (3 meias-turmas), Animação sociocultural (3 turmas), Produção metalomecânica (3 turmas), mecatrónica automóvel (5 turmas) e auxiliar de farmácia (1 turma), perfazendo um total de 18 turmas. Tem também em funcionamento três cursos CEF – Nível 2, nas áreas de mecânica automóvel, CNC e cuidador de crianças e jovens, num total de 5 turmas.

O CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Vila Nova de Famalicão é um dos Concelhos mais jovens da região do Vale do Ave, com uma população de 130 mil habitantes (censos 2011) com uma localização privilegiada no noroeste português, num ponto de ligação entre o Porto, a Galiza e o Norte de Portugal. Possui uma das melhores acessibilidades de toda a região, estando servida por uma rede de autoestradas e transportes ferroviários que ligam o Concelho a qualquer ponto do país.

Sendo uma região largamente enraizada na produção têxtil que caracteriza historicamente a região do Ave, Vila Nova de Famalicão foi fortemente afetada pela crise neste setor ao longo dos últimos anos. Contudo, tem procurado diversificar a indústria e alavancar o

desenvolvimento socioeconómico, acolhendo a sede das maiores empresas do país na Indústria têxtil e vestuário, no setor alimentar, na construção e obras públicas, na indústria automóvel, e ao nível da metalurgia e metalomecânica. Os sinais de retoma económica e geração de emprego começaram a revelar-se positivos nos dois últimos anos.

A Região do Vale do Ave, e Vila Nova de Famalicão, têm procurado a fixação de polos de excelência, de inovação empresarial e desenvolvimento territorial. Apresenta um forte dinamismo demográfico e uma rede escolar e de formação profissional consolidada. O perfil das empresas situadas no território exige que a mão-de-obra seja qualificada, com níveis de escolaridade mais elevados e competências de adaptação e de aprendizagem.

A Rede Local de Educação e Formação de Vila Nova de Famalicão tem sido pioneira no nosso país, com resultados validados e reconhecidos a nível nacional. Contribui para uma melhor articulação entre entidades de formação profissional e as entidades do sistema educativo. Esta cooperação decorre desde 2004, tendo sido formalizada em abril de 2009. Agrega entidades, públicas e privadas não lucrativas, do sistema de educação e formação. Esta rede articula os trabalhos ao nível do diagnóstico de necessidades formativas, a concertação da oferta de educação e formação e procura a uniformidade na definição de objetivos e metas a alcançar

COMPROMISSO DA CIOR COM A GARANTIA DA QUALIDADE DA OFERTA DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Tendo subjacente a missão da Escola Profissional Cior (EPCior) de promover o ensino profissional, bem como de diferentes modalidades de formação, em conformidade com a lei de bases do sistema educativo, indo ao encontro dos interesses e aspirações dos formandos, dos colaboradores e dos agentes de desenvolvimento local, regional e nacional, com vista à inserção dos formandos na vida ativa, contribuindo para a sua realização pessoal e profissional como cidadãos, estando sempre presente o princípio de aprender fazendo, construindo e inovando;

Assente na visão de que a EPCior assuma uma identidade própria e única, que a caracterize e afirme no contexto socioeconómico e cultural em que se insere, guiando-se sempre por valores e princípios que tenham, por fim último, a formação integral do aluno, como pessoa, nos seus interesses e aspirações e, como cidadão, ativo, responsável, interveniente, democrata e solidário;

A direção da Cooperativa de Ensino de Vila Nova de Famalicão – EPCior, com base nos seus objetivos gerais, na sua visão estratégica e na sua missão, aprova a seguinte política da qualidade:

A Cooperativa de Ensino de Vila Nova de Famalicão – EP Cior está comprometida com a melhoria contínua do seu sistema de gestão, no respeito pelos princípios elencados na norma

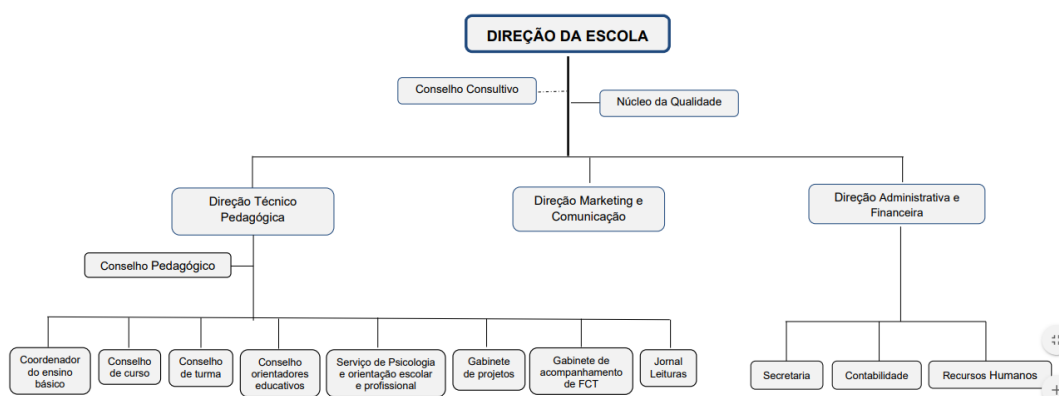
ISO9001 e no quadro europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissionais (EQAVET), numa perspetiva de integração de todos os componentes relevantes para a mesma, assegurando a conformidade com a legislação em vigor no domínio da sua atividade, de forma a:

- Manter objetivos de melhoria contínua na qualidade da formação ministrada e dos serviços prestados, garantindo a sua credibilidade e competência como Entidade Formadora.
- Corresponder às expectativas dos formandos no que diz respeito à sua completa inserção profissional e social.
- Estabelecer parcerias de cooperação institucional procurando responder às necessidades emergentes do contexto social, cultural e empresarial, à modernização do tecido empresarial, bem como concretizar iniciativas ligadas à promoção do emprego e formação profissional.
- Proporcionar aos colaboradores as condições necessárias para que estes se sintam identificados e valorizados com a cultura organizacional da instituição, proporcionando-lhes um contexto favorável para o seu crescimento e desenvolvimento, nomeadamente através da formação ao longo da vida.
- Cumprir os requisitos que garantam a qualidade e a melhoria contínua do seu sistema de gestão.

(Missão, visão e política da qualidade)

ESTRUTURA ORGÂNICA

A estrutura orgânica da EPCIOR encontra-se expressa no organigrama abaixo. Esta organização encontra-se definida de acordo com os Estatutos da Escola. A descrição das funções associada a cada cargo encontra-se expressa no Manual de funções e no Regulamento Interno da Escola.



IDENTIFICAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese dos stakeholders identificados e priorizados para este processo de alinhamento com o quadro EQAVET, em função dos seus interesses, importância e influência na atividade da escola. De uma forma breve, apresentam-se também, para cada fase, as principais atividades de envolvimento no processo.

Grupo de Stakeholders	Interesse na oferta de EFP/ Potencial impacto na oferta (alto, médio, baixo)	O que espera a Direção da Escola da parte do Stakeholder	Atividades de envolvimento/Gestão dos Stakeholders
<p>(Chave)</p> <p>Professores (Diretores de Curso/Orientadores Educativos)</p> <p>/Staff (todos os colaboradores não docentes)</p>	<p>Alto</p>	<p>Empenho na implementação da mudança e melhoria contínuas;</p> <p>Cumprimento de critérios de qualidade estabelecidos;</p> <p>Apoio para o cumprimento das metas definidas.</p>	<p>Fase de planeamento: Envolvimento ativo na construção dos documentos estruturantes – Perfil do aluno Cior, Perfil profissional, alterações ao RI, Revisão do Projeto educativo.</p> <p>Maior envolvimento da participação dos Diretores de Curso nas decisões estratégicas da Escola</p> <p>Fase de execução: operacionalização das aprendizagens de acordo com os critérios definidos/ execução das atividades letivas e do plano de atividades proposto/ participação nas ações de formação interna</p> <p>Fase de avaliação:</p> <p>Execução das atividades de avaliação/ contributos para a melhoria do processo/participação ativa</p> <p>Fase de revisão:</p> <p>Análise dos dados e apresentação de propostas e sugestões de melhoria/alterações</p> <p>Estratégia de envolvimento: Aumento do nº de reuniões regulares e continuadas ao longo do ano letivo para trabalho conjunto, comunicação célere via e-mail, distribuição de responsabilidades e tarefas por todo o corpo docente/não docente, favorecendo o envolvimento e a participação ativa em todo o processo/</p>
<p>(Chave)</p>	<p>Alto</p>	<p>Políticas de</p>	<p>Fase de planeamento:</p>

<p>Autoridades Locais e Nacionais/ Parceiros Sociais/ outras escolas (Ministério da Educação/ ANQEP/ POCH) Município VNF/ Rede Local de Educação e formação/ ANESPO/ Centro de Emprego</p>		<p>implementação e reforço de EFP; Orientações técnicas claras e transparentes Financiamento para o desenvolvimento da atividade da escola</p>	<p>Enquadramento legal / financiamento para o processo de alinhamento/ Orientações técnicas/ aprovação candidaturas financeiras e pedagógicas Envolvimento do Município na validação das opções tomadas para a definição do perfil do aluno Cior e perfil profissional. Articulação da oferta formativa/ diagnóstico Concelhio de necessidades de formação. Participação no Conselho Consultivo Fase de execução: Condições de financiamento que permitam uma execução continuada e com critérios equitativos de financiamento entre entidades que desenvolvem as mesmas atividades Monitorização da atividade desenvolvida Organização de ações de formação para implementação de alterações legislativas definidas Divulgação da oferta formativa e da EPCIOR no âmbito de mostras e outras iniciativas Fase de avaliação: Definição de orientações e critérios claros. Participação em grupos de trabalho que contribuam para a melhoria da educação e formação profissional. Fase de revisão: Participação no Conselho Consultivo. Análise dos dados e apresentação de propostas e sugestões de melhoria/alterações Estratégia de envolvimento: Reuniões regulares; participação na Rede Local de Educação e Formação; participação em grupos de trabalho que contribuam para a melhoria da Educação e Formação Profissional; participação nas reuniões da Anespo; contacto com ANQEP, ME e outros</p>
--	--	--	---

			organismos para esclarecimento de dúvidas/solicitação de pareceres técnicos.
Alunos	Alto	<p>Maior envolvimento e participação nos processos de decisão da Escola;</p> <p>Aquisição de competências pessoais e profissionais</p> <p>Conclusão do percurso escolar;</p>	<p>Fase de Planeamento:</p> <p>Envolvimento ativo na construção dos documentos estruturantes – Perfil do aluno Cior, Perfil profissional, sugestão de atividades a desenvolver ao longo do ano</p> <p>Fase de execução:</p> <p>Envolvimento e participação nas atividades e projetos propostos;</p> <p>Promoção de comportamentos de iniciativa, autonomia e responsabilidade no desenvolvimento das atividades letivas;</p> <p>Cumprimento do plano de estudo definido;</p> <p>Fase de avaliação:</p> <p>Execução das atividades de avaliação/ contributos para a melhoria do processo/participação ativa</p> <p>Fase de revisão:</p> <p>Reuniões de reflexão sobre os resultados alcançados e apresentação de sugestões de melhoria.</p> <p>Estratégia de envolvimento:</p> <p>Assento do representante dos Delegados de turma nas reuniões do Conselho Pedagógico; aumento da participação dos delegados de turma nas reuniões do Conselho de turma ao longo do ano letivo; desenvolvimento de pelo menos duas reuniões por período letivo dos delegados de turma com a Equipa EQAVET e Diretor Pedagógico, uma de planeamento/apresentação de propostas e uma de avaliação/reflexão sobre a execução.</p>
Encarregados de Educação	Alto	<p>Maior envolvimento nas atividades da Escola e nas decisões a tomar quanto aos</p>	<p>Fase de Planeamento:</p> <p>Participação nas reuniões de início do ano letivo para os encarregados de educação; apresentação de sugestões de atividades;</p>

		<p>Educandos;</p> <p>Sugestões de melhoria</p> <p>Divulgação da Escola e da Oferta formativa</p>	<p>Divulgação do projeto educativo e perfil do aluno</p> <p>Fase de execução:</p> <p>Envolvimento e participação nas atividades e projetos propostos;</p> <p>Promoção de comportamentos de iniciativa, autonomia e responsabilidade por parte dos alunos;</p> <p>Participação nas reuniões convocados pelo Orientador Educativo;</p> <p>Eleição de um representante dos pais por cada turma.</p> <p>Fase de avaliação:</p> <p>Execução das atividades de avaliação/ contributos para a melhoria do processo/ participação ativa</p> <p>Apresentação de sugestões de melhoria</p> <p>Fase de revisão:</p> <p>Reuniões de reflexão sobre os resultados alcançados e apresentação de sugestões de melhoria.</p> <p>Divulgação dos resultados.</p> <p>Estratégia de envolvimento:</p> <p>Reforço da participação dos pais no processo formativo – eleger um representante dos pais por cada turma.</p> <p>Aumento da frequência dos contactos com os EE através do desenvolvimento de atividades para este grupo de stakeholders – visitas à escola, exposições de trabalhos, palestras e workshops (para além das habituais reuniões)</p> <p>Inquérito de satisfação aos EE – recolha de sugestões</p>
Empresas e Organizações	Alto	<p>Maior envolvimento no processo</p>	<p>Fase de Planeamento:</p> <p>Validação do perfil do aluno Cior e perfil</p>

		<p>formativo;</p> <p>Colocação dos Alunos em FCT;</p> <p>Ofertas de emprego;</p> <p>Apoio na identificação de necessidades de formação do mercado de trabalho;</p> <p>Divulgação da Escola</p>	<p>profissional;</p> <p>Envolvimento no planeamento, em especial na definição dos locais e momentos de FCT e PAP</p> <p>Divulgação do projeto educativo</p> <p>Fase de execução:</p> <p>Envolvimento e participação nas atividades e projetos propostos (aproximação ao mercado de trabalho);</p> <p>Participação na semana da Empresa;</p> <p>Acolhimento dos alunos em FCT;</p> <p>Fase de avaliação:</p> <p>Execução das atividades de avaliação/ contributos para a melhoria do processo/ participação ativa</p> <p>Apresentação de sugestões de melhoria</p> <p>Inquéritos de satisfação aos empregadores</p> <p>Participação nos júris de PAP</p> <p>Fase de revisão:</p> <p>Reuniões de reflexão sobre os resultados alcançados e apresentação de sugestões de melhoria.</p> <p>Divulgação dos resultados no sítio web da escola</p> <p>Estratégia de envolvimento:</p> <p>Reforço da participação das Empresas nas atividades formativas, para além da formação em contexto de trabalho – trazer as Empresas à Escola e envolvê-las em todas as fases do processo – Projeto “Empresas Âncora/Curso”</p> <p>Envolvimento das Empresas em ações concretas como workshops/ exposições/ eventos com alguma notoriedade</p> <p>Divulgação no website de empresas que acolhem alunos em FCT e empregam os graduados – lista de empresas de FCT com</p>
--	--	--	--

			links para o site da Empresa. Recolha de sugestões das empresas – inquéritos de melhoria Inquéritos de satisfação aos empregadores
--	--	--	---

O envolvimento dos stakeholders e a sua coresponsabilização no processo de melhoria contínua do desempenho da escola, é uma condição fundamental deste processo de alinhamento. Neste processo de alinhamento do sistema, propõe-se um aumento da participação e uma melhoria qualitativa no envolvimento de todos para a consecução das metas inseridas no projeto educativo e a melhoria da qualidade preconizada para o ensino.

Destacamos neste processo os recursos humanos internos, desde a gestão de topo, à direção pedagógica, aos diretores de curso, orientadores educativos, professores, equipa técnica, serviços de apoio e restantes colaboradores. Os stakeholders internos são os principais responsáveis pelos resultados obtidos, pelo que o seu envolvimento nas decisões a tomar deve estar reforçado em todas as fases do processo. Assim, propõe-se que desde o planeamento e a conceção de documentos estratégicos, à definição de metas e à análise e reflexão dos resultados alcançados, todos sejam envolvidos, de modo a que cada interveniente possa alinhar as suas práticas para o alcance dos objetivos institucionais.

Para alcançar este objetivo, para além das estratégias de envolvimento definidas, entende-se como relevante a formação dos intervenientes em relação às áreas em que é necessário implementar mudanças, promovendo-se o desenvolvimento de competências de reflexão, análise e trabalho conjunto.

Os alunos surgem também como partes interessadas de alta importância no processo de alinhamento e na consecução dos objetivos preconizados pela escola. Sem alunos não há escola, pelo que a auscultação do que os alunos querem e necessitam da escola é o primeiro passo que deverá ser realizado. Nos últimos anos temos assistido a um desinteresse e desmotivação crescente dos alunos em relação à escola e às decisões que lhes dizem respeito. São alunos apáticos, que não investem na escola, não participam nos projetos e nas atividades propostas e muito menos propõem atividades.

O envolvimento dos alunos nas diversas fases do processo deverá ser tornado consistente nos documentos estruturantes e deverá ser feito com regularidade. O envolvimento dos alunos é condição essencial para o desenvolvimento das iniciativas e para alcançar as metas preconizadas.

O envolvimento dos Encarregados de Educação é outra das vertentes que se pretende melhorar com este processo de alinhamento. Está cientificamente provado que o acompanhamento do percurso educativo dos Educandos é um dos melhores preditores do sucesso escolar. Contudo, temos vindo a constatar, na nossa prática, que os Encarregados de Educação dos nossos alunos, são na generalidade pouco participativos, omitindo-se frequentemente das suas funções de apoio nesta vertente. Seja por questões culturais, sociais ou outras, os Encarregados de Educação têm níveis de participação muito baixos na vida da Escola. Desde há mais de 10 anos que tentamos, ainda sem sucesso, constituir uma Associação de Pais, para que o seu representante possa ter assento nos principais órgãos decisivos da Escola (Conselho Consultivo, Conselho Pedagógico, outros grupos de trabalho). Assim, foi definido que, neste exercício de alinhamento, o aumento da participação dos Encarregados de Educação nas atividades da Escola seria um dos objetivos a definir.

Referimos, na nossa matriz, como stakeholders externos envolvidos no processo de alinhamento as Entidades Locais e Nacionais, nomeadamente o Município de VNF e a Rede Local de Educação e Formação, a ANQEP e o Ministério da Educação, A Anespo. Todos são partes interessadas na execução do projeto, uma vez que os objetivos da Escola, contribuem para a consecução das metas definidas nestas organizações e a melhoria da qualidade de uns, interfere no desempenho e qualidade de outros. Mais do que um envolvimento direto no processo, preconizamos o apoio, o esclarecimento e o financiamento para o desenrolar sem percalços do processo, antevemos ainda a divulgação dos resultados, tornando o processo mais transparente e a validação dos esforços de melhoria contínua.

Mas uma escola profissional, por essência, forma profissionais para o mercado de trabalho. Por isso, para além do envolvimento dos stakeholders também é imprescindível envolver, neste processo de certificação, as Empresas e os Empregadores. As opiniões destes intervenientes no processo formativo deve ser valorizada, já que representa uma visão de “externa”, mais distanciada e, por isso, muitas vezes, mais clara e objetiva. Será necessário implementar ferramentas que permitam a recolha contínua das opiniões e sugestões de melhoria destes stakeholders, para que se possa refletir sobre elas e integrar melhorias propostas no sistema formativo. Por outro lado, a fim de potenciar o envolvimento destes parceiros nas diversas fases do processo, deverão ser definidas atividades de envolvimento, que aproximem as empresas e organizações do que se faz na escola, como convites para eventos, seminários, maior divulgação das Empresas de FCT e Empregadores, entre outras.

Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento e definição de opções

A Escola Profissional Cior possui já um histórico de aplicação do ciclo de melhoria contínua nos seus processos de gestão, através da aplicação dos princípios da norma ISO9001 à atividade formativa desenvolvida – modelo que foi construído com base na sua prática.

Ao integrar, em 2015, o grupo de escolas voluntárias que testou a aplicação dos critérios EQAVET às Escolas profissionais, desenvolveu um esforço de incorporação dos mesmos nas suas práticas, de modo a corresponder às necessidades dos seus stakeholders, preconizando os níveis mais elevados de qualidade da sua atividade formativa. Contudo, o ciclo da qualidade não tem um fim em si. É antes um processo contínuo, que está permanentemente em alteração e que deve ter em conta os *inputs* externos e internos, alterando-se e transformando-se sistematicamente.

A atividade e o funcionamento da Escola Profissional Cior encontram-se definidos nos seus documentos estruturantes do qual fazem parte os seus estatutos, o projeto educativo, o regulamento interno, o manual da qualidade, o manual de funções, o manual de procedimentos, o plano anual de atividades, entre outros. O seu funcionamento está organizado, assegurando-se a consulta e a participação das partes interessadas. Os órgãos de funcionamento da Escola estão definidos e atuam em conformidade (organigrama), sendo anualmente definidos os objetivos e as respetivas metas, que decorrem dos compromissos estabelecidos aquando das candidaturas financeiras e pedagógicas a que anualmente somos obrigados, por força do modelo de financiamento. A formação desenvolvida encontra-se devidamente articulada entre os parceiros da rede local de educação e formação e CIM do Ave, conforme orientações emanadas da DGeste e ANQEP – condição para que o financiamento seja aprovado. Neste sentido, consideramos que não poderíamos estar em maior consonância com os objetivos Nacionais e Europeus.

A sequência das atividades de **planeamento, a primeira fase do ciclo da melhoria contínua**, está devidamente estruturada, visando-se a participação de todos os colaboradores, alunos e empresas. Durante o processo de planeamento, que se interliga com o de reformulação das ações, feita com base nos resultados da avaliação, estão asseguradas todas as ações necessárias ao arranque do ano letivo. Com a aplicação dos decretos-lei 54 e 55, as atividades de planeamento assumem um nível de destaque, pelo que, no quadro abaixo, referimos um conjunto de ações de melhoria para esta fase do processo, ao nível do funcionamento da Escola.

Ao nível da segunda fase deste processo, a **execução da atividade formativa**, ao nível da escola, consideramos que são envolvidos os parceiros necessários para o funcionamento pedagógico, articulando-se o plano de atividades com os parceiros locais, com as empresas e outras organizações para o desenvolvimento das atividades letivas, ou para a realização da formação em contexto de trabalho. A Escola procura também desenvolver, anualmente, parcerias para o desenvolvimento do plano de formação interna. O sistema de Gestão da Qualidade assegura que estão também definidos os procedimentos de execução, de modo a assegurar os meios necessários para o desenvolvimento das atividades formativas.

No que concerne às **fases de avaliação e de revisão**, a Escola tem assegurada a realização de momentos anuais de análise de dados e de reformulação de estratégias, efetuando-se a análise de todo o sistema, através de objetivos definidos e indicadores de referência. Estes momentos são o final do ano letivo - julho, com o balanço pedagógico e da atividade formativa desenvolvida e o mês de janeiro, em que é realizada a revisão do sistema de Gestão da Qualidade. No primeiro momento, são analisados e revistos os indicadores pedagógicos referentes ao ano letivo em questão e ao ciclo de formação que se conclui. Na revisão do sistema, para além da análise refletida dos indicadores pedagógicos, são analisados os indicadores globais de funcionamento do sistema e da atividade da escola no seu todo.

Ao longo do ano letivo estão também previstos momentos de avaliação intermédia da atividade formativa, que atuam como mecanismos de alerta precoce de modo a corrigir desvios detetados. Os documentos de avaliação são disponibilizados internamente, uma vez que todos os atores são envolvidos na avaliação, com base num plano previamente definido. Os relatórios de avaliação são anualmente elaborados e analisados.

A avaliação de desempenho utiliza preferencialmente o modelo de autoavaliação, com ganhos evidentes para os envolvidos. O mecanismo de avaliação multidimensional desenvolvido tem em conta o funcionamento e o contexto global da escola.

Assim, com base na informação de revisões internas anteriores, em auditorias e visitas de acompanhamento de Entidades como o IGEC e ANQEP, efetuou-se uma análise às variáveis a considerar no exercício de alinhamento, para definir os objetivos de melhoria desta fase do processo de certificação. Na tabela abaixo, encontram-se espelhados os resultados da análise efetuada pela Equipa EQAVET para a melhoria contínua das práticas e da atividade da EPCIOR.

Esta deve ser contextualizada no momento de transformação educativa que presentemente vivenciamos, com a concretização da aplicação dos decretos-Lei 54 e 55/2018, que exige que a escola se transforme e se adapte ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Com base nesta análise, foram definidos os objetivos para o processo de alinhamento já apresentados neste documento e que espelham a generalidade das constatações aqui explanadas.

Variáveis a considerar no exercício de alinhamento	Lacunas identificadas no funcionamento da escola	Ações a implementar
--	--	---------------------

(Com base no Anexo 1 – referencial para o alinhamento com o quadro EQAVET)	(abril 2019)	
<p>1 - Fase de planeamento</p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados</p> <p>Visão estratégica e visibilidade dos resultados na gestão de EFP</p> <p>Envolvimento dos stakeholders internos e externos</p> <p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores seleccionados</p>	<p>1.1. Podem ser reforçadas as parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores</p>	<p>1.1.1. Estabelecer parcerias com outras escolas profissionais, da região ou outras, para reflexão sobre os resultados da formação e outras problemáticas comuns</p>
	<p>1.2. Pode ser melhorado o envolvimento dos stakeholders identificados, no processo de planeamento e elaboração de documentos estruturantes</p>	<p>1.2.2. Aumentar o envolvimento dos stakeholders no processo de planeamento e elaboração de documentos estruturantes:</p> <p>Alunos</p> <p>Professores/colaboradores</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>Empresas</p> <p>Entidades parceira</p>
	<p>1.3. O ciclo de melhoria contínua pode ser utilizado nos processos operacionais da formação</p>	<p>1.3.1. Desenvolver uma cultura de aplicação do ciclo de melhoria contínua na operacionalização do processo formativo</p>
	<p>1.4. Os resultados do processo de planeamento pode ser disponibilizado a todas as partes interessadas</p>	<p>1.4.1. Melhorar a informação EQAVET no Website da Cior</p>
	<p>1.5. Os documentos estruturantes necessitam de ser revistos e atualizados em conformidade</p>	<p>1.5.1. Rever os documentos estruturantes, envolvendo todas as partes interessadas</p>
<p>2 – Fase de implementação</p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<p>2. De forma a proceder a alterações de procedimentos e métodos de funcionamento, de acordo com as orientações legais (DL 54 e 55), tendo em conta os critérios de qualidade preconizados pelo modelo EQAVET e norma</p>	<p>2.1. Elaborar um plano de formação interna adequado ao desenvolvimento de competências estabelecido</p>

<p>Visão estratégica e visibilidade dos resultados na gestão de EFP</p> <p>Envolvimento dos stakeholders internos e externos</p> <p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p>ISO9001:2015 há necessidade de reforçar o plano de formação interna – desenvolvimento de competências dos profissionais</p>	<p>2.2. Estabelecer parcerias para o desenvolvimento das ações de formação</p>
	<p>2.2. Reforçar o envolvimento de todos os stakeholders na fase de implementação</p>	<p>2.2.1. Aumentar a participação dos alunos nas atividades a desenvolver</p> <p>Aumentar a participação e envolvimento dos Encarregados de Educação</p> <p>Aumentar o envolvimento das Empresas e Organizações na execução de atividades</p> <p>Reforçar o papel dos professores na monitorização da implementação (reuniões de monitorização mais frequentes)</p>
	<p>2.3. Pode ser melhorada a visibilidade das atividades implementadas</p>	<p>2.3.1. Melhorar a informação do Website sobre as atividades desenvolvidas na fase de implementação</p>
<p>3. Avaliação</p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias</p> <p>Visão estratégica e visibilidade dos resultados na gestão de EFP</p> <p>Envolvimento dos stakeholders internos e externos</p> <p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p>3.1. Podem ser introduzidas melhorias na avaliação dos resultados do processo formativo – reforço dos mecanismos de alerta precoce</p> <p>3.2. Pode ser melhorado o envolvimento dos stakeholders na análise e discussão dos resultados obtidos na avaliação</p> <p>3.3. Pode ser melhorada a visibilidade dos resultados da avaliação</p>	<p>3.1.1. Aumentar o número de reuniões monitorização do processo formativo</p> <p>3.2.1. Desenvolver com os stakeholders reuniões para a análise dos resultados da avaliação</p> <p>3.3.1. Publicar no website os resultados da avaliação efetuada</p>

<p>4. Revisão</p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Visão estratégica e visibilidade dos resultados na gestão de EFP</p> <p>Envolvimento dos stakeholders internos e externos</p> <p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p>4.1. Embora existam planos de ação, este documento pode ser melhorado</p>	<p>4.1.1. Melhorar os planos de ação definidos, articulando-os entre si (informaticamente)</p>
	<p>4.2. Os planos de ação são colocados na rede interna, podem ser divulgados no website</p>	<p>4.2.1. Disponibilizar planos de ação no website</p>

Em síntese, face ao exposto na tabela, consideramos que podem ser implementadas ações em todas as fases do ciclo de melhoria contínua, desde o planeamento até à revisão. Para todas as fases, as ações de melhoria estão relacionadas com a aplicação dos critérios de qualidade EQAVET, nomeadamente a transparência e visibilidade dos processos e resultados e o envolvimento dos stakeholders, que pode ser fortemente potenciado.

O diagnóstico de posicionamento face aos referentes do processo de alinhamento, conduziu à definição dos objetivos do alinhamento e ao desenvolvimento do plano de ação, que se encontra espelhado no Anexo 4.

Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas

A recolha de dados relativos aos indicadores EQAVET da EPCior está incorporada na definição anual dos objetivos da qualidade, desde o ano letivo 2015/2016, havendo contudo, um histórico anual, desde o início da atividade da Escola.

Os indicadores EQAVET incorporados nos objetivos da qualidade, a metodologia de recolha dos dados e a periodicidade e forma de divulgação dos resultados encontram-se espelhadas na tabela seguinte, que define a metodologia de recolha dos indicadores e deverá ser elaborada como instrução de trabalho, de modo a ser incorporada no sistema de Gestão da Qualidade.

Indicador EQAVET	Fonte de recolha os	Como serão recolhidos/ Quem	Quando serão recolhidos	Que tipo de análise/ Quem	Comunicação/ utilização da
------------------	---------------------	-----------------------------	-------------------------	---------------------------	----------------------------

	dados				informação
<p>Indicador nº 4</p> <p>Taxa de conclusão em cursos de Ensino e Formação Profissional (processo-produto-resultado)</p> <p>(% de alunos que completam cursos de EFP em relação ao total de alunos que ingressam nesse curso)</p>	<p>Sistema informático o DBGep – Livros de termos</p>	<p>Núcleo Qualidade/ EQAVET</p>	<p>Final do ano letivo</p> <p>Após épocas de Exame alunos externos</p> <p>(até 31/12 do ano letivo seguinte)</p>	<p><u>Quantitativo</u></p> <p>- Cálculo do indicador</p> <p>- Cumprimento de metas comprometidas em candidatura</p> <p><u>Qualitativo:</u></p> <p>Reflexão sobre os resultados – apreciação qualitativa</p> <p>Direção Pedagógica e Conselho Pedagógico/ Direção</p>	<p>C. Pedagógico, Diretores de Curso</p> <p>Professores</p> <p>Revisão do Sistema – Direção/ Núcleo Qualidade</p> <p>Reunião geral de Professores / funcionários</p> <p>Divulgação no website – separador EQAVET – Stakeholders externos/ Encarregados de Educação</p> <p>Introdução de ações de melhoria – Plano de ação</p> <p>Balanço Pedagógico final do ano letivo</p>
<p>Indicador nº 5</p> <p>Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP</p>	<p>Contacto telefónico com os</p>	<p>Inquérito via-telefone</p> <p>Preenchimento de</p>	<p>4 semanas após a conclusão do curso (informação</p>	<p><u>Quantitativo:</u></p> <p>- Cálculo do indicador</p> <p>- Cumprimento</p>	<p>C. Pedagógico, Diretores de Curso</p> <p>Professores</p>

<p>(indicador de resultado)</p> <p>(Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12 – 36 meses após a conclusão do curso)</p>	<p>recém-graduados</p> <p>Gabinete de Psicologia e Orientação</p>	<p>da informação no DbGEP.</p> <p>Gabinete de Psicologia e Orientação</p>	<p>para POCH)</p> <p>6 meses após a conclusão do curso - Fevereiro do ano letivo seguinte ao da conclusão</p> <p>12 meses após a conclusão do curso</p> <p>24 meses após a conclusão do curso</p> <p>36 meses após a conclusão do curso</p> <p>(atualização de dados)</p>	<p>de metas comprometidas em candidatura</p> <p><u>Qualitativo:</u></p> <p>Reflexão sobre os resultados – apreciação qualitativa</p> <p>Direção Pedagógica e Conselho Pedagógico/ Direção</p>	<p>Revisão do Sistema – Direção/ Núcleo Qualidade</p> <p>Reunião geral de Professores / funcionários</p> <p>Divulgação no website – separador EQAVET – Stakeholders externos/ Encarregados de Educação</p> <p>Balço Pedagógico final do ano letivo</p> <p>Introdução de ações de melhoria – Plano de ação</p>
<p>Indicador nº 6 b)</p> <p>Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)</p> <p>% de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em</p>	<p>Contacto telefónico com os recém-graduados</p> <p>Gabinete de Psicologia</p>	<p>Inquérito via-telefone</p> <p>Preenchimento de da informação no DbGEP.</p> <p>Gabinete de Psicologia e</p>	<p>6 meses após a conclusão do curso - Fevereiro do ano letivo seguinte ao da conclusão</p> <p>12 meses após a conclusão do curso</p> <p>24 meses após</p>	<p><u>Quantitativo:</u></p> <p>- Cálculo do indicador</p> <p><u>Qualitativo:</u></p> <p>Reflexão sobre os resultados obtidos</p>	<p>C. Pedagógico, Diretores de Curso</p> <p>Professores</p> <p>Revisão do Sistema – Direção/ Núcleo</p>

profissões diretamente relacionadas com o curso/área de formação que concluíram	e Orientação	Orientação	a conclusão do curso 36 meses após a conclusão do curso (atualização de dados)		Qualidade Reunião geral de Professores / funcionários Divulgação no website – separador EQAVET – Stakeholders externos/ Encarregados de Educação Balanço Pedagógico final do ano letivo Introdução de ações de melhoria – Plano de ação
Indicador nº 6 b3) % de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Inquérito às Entidades Empregadoras Gabinete de Estágios	Inquérito de satisfação dos empregadores Gabinete de Estágios	fevereiro /março do ano letivo	Quantitativo: - Cálculo do indicador Cumprimento de metas estabelecidas Qualitativo: Reflexão sobre os fatores que condicionaram /favoreceram o resultado	C. Pedagógico, Diretores de Curso Professores Revisão do Sistema – Direção/ Núcleo Qualidade Reunião geral de Professores /

					funcionários Divulgação no website – separador EQAVET – Stakeholders externos/ Encarregados de Educação Introdução de ações de melhoria – Plano de ação Balanço Pedagógico final do ano letivo
--	--	--	--	--	---

Em síntese:

Face ao exposto, o presente documento pretende reforçar a assunção do compromisso com os critérios de qualidade explanados nos documentos estruturantes do sistema de gestão.

Com a elaboração do documento-base, a equipa EQAVET pretendeu estabelecer um quadro de referência para o processo de alinhamento da formação desenvolvida, em consonância com o Quadro Europeu de referência para o ensino e formação profissional. Os objetivos do alinhamento, bem como o plano de ação foram definidos em função do diagnóstico aqui exposto, de modo a facilitar a implementação do processo e a constituir-se como um roteiro de avaliação e reflexão do mesmo.